

EFEITOS NO DESEMPENHO PRODUTIVO E METABOLISMO DE VACAS HOLANDESAS SUPLEMENTADAS COM ADITIVOS FITOGÊNICOS

Vitor Calafati Ribeiro¹, Guilherme Gomes da Silva², Nathalia Trevisan Scognamiglio¹, Rodrigo Garavaglia Chesini¹, Milena Bugoni¹, Ana Carolina de Freitas¹, Christine Vidal de Almeida³, Beatriz Ribeiro Felipe³, Francisco Palma Rennó¹

¹Departamento de Nutrição de Produção Animal – VNP, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo – FMVZ/USP.

²Superintendente técnico e administrativo da Associação Paulista dos Criadores de Gado Holandês.

³Curso de Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi.

*vitor.calafati@usp.br

A inclusão de aditivos fitogênicos na dieta de vacas holandesas de alta produção resulta em um aumento no consumo de matéria seca e água, promovendo uma maior produção de leite. Objetivou-se avaliar os efeitos dos aditivos fitogênicos sobre o consumo de matéria seca (CMS), produção (PL) e composição do leite, e eficiência produtiva. Foram utilizadas 36 vacas da raça Holandesa em lactação [159 ± 78 dias em lactação (DEL), 624 ± 133 kg de peso corporal (PC) e de 32,0 ± 7,4 kg/dia de produção de leite (média ± DP)]. Os animais foram distribuídos em blocos ao acaso, de acordo com DEL, PC e PL ao início do experimento, nos seguintes tratamentos: 1) Controle (CON), sem aditivos; 2) Tratamento 1 (T1), aditivos fitogênicos (Actifor Boost®, Cargill Nutron, Itapira, São Paulo, Brasil); e 3) Tratamento 2 (T2), aditivos fitogênicos associados a algas marinhas calcárias (Actifor Boost® + algas marinhas calcárias, Cargill Nutron, Itapira, São Paulo, Brasil). Os aditivos foram inclusos no núcleo mineral, que corresponde a 1,6% da dieta para os tratamentos CON e T1, e 2,1% para o T2. O núcleo foi adicionado a pré-mistura para formação do concentrado e as dietas foram formuladas conforme recomendações do NRC (2001), com a relação volumoso:concentrado de 48:52. O experimento foi realizado durante 9 semanas, precedido por 2 semanas de adaptação. Os dados foram analisados através de contrastes ortogonais, para avaliar o efeito da inclusão do aditivo (controle vs. tratamentos) e das diferentes inclusões de núcleo na dieta (T1 vs. T2). Foram considerados efeitos fixos de tempo, tratamento e interação entre tratamento e tempo, e efeito aleatório de bloco. Os dados foram analisados utilizando o PROC MIXED do SAS, com nível de significância de 5% e tendência de 5 a 10%. Os animais que receberam as dietas com aditivos fitogênicos demonstraram tendência a aumentar o CMS ($P = 0,077$) em relação ao grupo controle, mas não afetaram o consumo de matéria seca em relação ao peso corpóreo ($P \geq 0,788$). A inclusão de fitogênicos aumentou a produção de leite ($P = 0,033$), gordura ($P < 0,001$), proteína ($P = 0,022$), lactose ($P = 0,058$) e PLG (PLG) ($P = 0,031$), além de aumentar o teor de gordura do leite ($P = 0,024$). Vacas suplementadas com T2 apresentaram maior produção de proteína no leite ($P = 0,013$) e tendência de aumento para lactose ($P = 0,065$) em relação ao T1. Não se observou efeitos sobre a eficiência para produção de leite ($P \geq 0,597$). Portanto, incluir aditivos fitogênicos na alimentação de vacas em lactação promove aumento na produção de leite e nos sólidos totais, e aumento no teor de gordura do leite, sem prejudicar o CMS.

Palavras-chave: aditivos, algas marinhas, óleos essenciais.